

Le Tícia Conde

Poeta, dramaturga e performer, estudante da Escola Livre de Teatro e da SP Escola de Teatro. Autora dos livros artesanais de poema *toda Vulva diz Cus são* e do romance poético *Sonhos Irreais em um Mar de Verdades*. Para divulgação, contato e venda do trabalho mantém o blog www.le-ticiaconde.blogspot.com

tsunami

(Dramaturgia pensada para 1 voz – rubricas em parêntesis e em itálico)

Fui engolida por 7 tsunamis e não sobrou 1 gota para contar história
o que sai é veneno e sangue
porque, se não se morre pela taça, morre-se pela espada fálica que nossa garganta corta.
É assim que aborto palavras, foi assim que calaram nosso povo
eu irei narrar nossa desgraça na felicidade de se ver num mundo novo!!!
Abram as cortinas, que soem as trombetas, quero ver sorrisos,
nada de lágrimas para essa historieta,
aqui água é dilúvio, e Deus é único no céu pronto para nos fulminar
pecadores que somos, principalmente as mulheres negras e indígenas.
Pois que se o dia é claro e másculo como a pele alva
não se vê que é também o sol que nos queima em carne-viva.
Mas desde cedo aviso, tudo isso é para que SINTAM
metamorfoseei-me, transmutar-me-ei sem que percebam, talvez não vejam lógica nem senso porque aqui: racio-
nalidade não presta serviço - à louca
à histérica que terminará em risos, porque rir é a única ação que ainda nos liberta.
E se vocês duvidam, que comece essa festa! (*Música*)
Eu era de uma terra farta cheia de colo,
o solo nos abraçava e a natureza saía do nosso útero.
As árvores sempre foram e ainda são ovários. Vê os frutos?
Eles caem como a menstruação que não se completa em feto
ou será já o parir? Somente as mulheres grávidas dão vida?
Não, lá na distância da aridez poética
tudo significa no fundo. Daí qualquer ser pode dar vida a algo
tem os que chegaram com a violência de berço resignificando nosso espaço
e até viraram lenda, porque não mais se acredita acontecer no hoje
dessas hipocrisias que arrebatam o peito
fazem sangrar, mas como não se cai de imediato,

como apenas apertam o afônico grito nos joelhos
 e de quatro se veem os homens a estuprar
 então, tudo bem! Estamos ricas com os que chegam!
 Vamos festejar!!! Bendito é aquele que nos traz a impotência!
 Que faz nosso fruto amargar, como um café mal passado da manhã seguinte
 enfia goela abaixo e não reclama,
 ao menos o marrom da chama permanece brasa de vivo. (*dá risadas*)
 Aquela mulher era louca, sabe? Histérica porque não queria que lhe cortassem as folhas
 vejam só, um ser humano que não se permite ser podado!
 Em quais lavouras produtivas isso se deixa? Eu vos digo: nenhuma!
 A obediência vem de saber que o outro é o sol que nos queima a face
 é ele que se torna estrela, maior que qualquer natureza terrestre que rasteja
 a fome de desejar ser visto, ouvido, ser potência.
 Mas quem saberá das potências dos corpos?
 Os órgãos servem para separar em pedaços os que não querem se misturar
 porque veja lá, se a bosta diarreica sai pelos poros
 quem se farta de terra só pode ser: lixo,
 não dá pra cometer erros tolos, é necessário ser preciso
 cirúrgico porque bonito é ser médico de panos brancos e dentes limpos.
 Vamos, mostrem seus sorrisos!!!
 Naquele fatídico dia chegaram, chegaram arrastando o arado pra cima da gente
 nos puxaram pelos cabelos aqueles bárbaros, que historicamente seriam tidos como heróis afinal, eles fizeram do
 nosso povoado uma cidade cheia de leds e wi-fi.
 (*silêncio*) alô, alô? Escuta o que digo?
 Caiu a linha, conexão não é possível mais senão pelas fibras óticas do destino
 aqueles supetões de estar na praça e encontrar o caos
 mas até a praça destruíram pra que nosso povo não virasse mendigo.
 Dizem que os gregos antigos se reuniam nesses locais
 para discutir a polis e a filosofia, ah! O encontro dos que são mortais
 entre o bem e o mal há sempre um resquício...
 Migalhas do racionalismo, sejamos RACIONAIS, POR FAVOR,
 sentimentos são o que nos levam às catástrofes, não é?
 ENTÃO VAMOS PENSAR, PENSAR, PENSAR (*risadas*).
 Se nos deixamos levar pelas paixões soltamos bombas
 BOMBAS para defender o quê? Um país?
 Mas eu falo de sentimentos, de afetos libertários
 vocês sabem o que é isso? Isso é Deus em seu primor primitivo
 porque nós defendíamos nossa terra com Louvor
 porque antes a própria poesia era canto e se dançava só com o instrumento
 da voz de quem clama, chama pelo Deus da Natureza.
 Mas o que sobra agora? A Razão das Coisas. Sobram essas roupas maltrapilhas.

Aí você se apaixona pela dó, aí que dózinha, coitadinha...
 E eu me aproveito: alguém tem um trocado pra me dar?
 Vocês não sabem o que é Amor com Conhecimento
 com pura empatia, e não compaixão-paixão-paixão
 esses desejos violentos de serem melhor do que os outros.
 Eu não tenho amigos, não desses humanos, minha amizade é com o ritmo, com a harmonia, com a natureza que
 ainda mesmo tão morta, me toma pela mão e me sonha.
 Aposto que vocês também gostam de dormir ouvindo a chuva!
 Ah, a água é detentora de nossos ouvidos, de nossos sonhos,
 é ela que nos faz prenhos do onírico! Vejam, estou grávida de gotas!!!
 E que chuva caia! Mesmo sem teto eu não me importo de dançar sob suas nuvens
 tão cheias de cansaço. Eu sinto, eu sinto quando me tocam a pele as que desceram
 somente por esgotamento da vaporização, porque sublimar ao infinito é IMPOSSÍVEL.
 IMPOSSÍVEL, tão me ouvindo?
 Ah, ninguém me ouve, porque eu – não sou chuva, eu sou tsunami
 e tsunami alaga tudo, é um perigo!
 BARRAGENS, QUE SE FAÇAM BARRAGENS.
 Estou mesmo a vomitar, conseguem ver?
 Porque agora Sentir significa Ser: o próprio apocalipse
 o escatológico que é fim e termina com tudo. *(Risadas)*
 A louca, aquela histérica, como eu ia dizendo, não se permitia uma poda sequer
 era dia e noite ela gritando em desatino.
 Todos a consideravam o inimigo, porque amigo é aquele que nos deixa no canto,
 quietos, sem alarde sobre estarmos vivos.
 E ela, aquela megera, gritava que estavam nos matando,
 ela contava os mortos, dizia os números em alto e bom tom!
 1 2 3 4 5... 1 2 3 4 5... 1 2 3 4 5... A matemática também tem sentimentos, sabia?!
 As equações nos afetam, e quem não sente algo quando se diz: um mais um são dois?
 E não merecia ela o que vinha vindo? Não merecia a espada bem na jugular?
 Um canivete daria conta do serviço!
 Ela não era amiga ao nos mostrar nossos erros, nem falar as verdades
 como uma piscina sem água que mostra que HÁ FUNDURA NO MAR.
 Não, ninguém quer ser abismo! *(Risadas)*.
 Então o que fizeram? Chegaram rasgando tudo
 rasgaram nossas roupas, rasgaram nossos livros, rasgaram nosso íntimo
 abriram as pernas de todas e enfiaram sementes do que denominavam:
 FUTURO PÓS-MODERNO CONTEMPORANEIDADE DO INVISÍVEL LÍQUIDO
 e derramaram em nós seus líquidos abjetos cheios de instintos, porque o primitivo neles era cego e ninguém podia
 falar a respeito. O jeito era: aceitar o fardo e respirar.
 RESPIRA, MENINA, RESPIRA!

RESPIRA QUE NEM CACHORRINHO! O PARTO JÁ TEM SEU INÍCIO!

Daí ficávamos que nem cadelas, cadelas no cio querendo vida,
mas aquela amiga, a Philia como diziam os gregos...

Não, Platão não a consideraria amiga, não não não!

UMA OVA! Dou minha face à prova, Platão diria que ela, não sendo útil nem prazerosa
deveria fazer parte também do sacrifício.

Mas o interessante era que ninguém matava ela.

Ela só... Continuava lá, gritando aqueles gemidos.

Talvez eles sentissem algum prazer sim, vamos confessem, a dor dá prazer
e quem nunca sentiu um tesão como o pau subindo

quando a mulher grita Ai, Ui, Para! E você continua enfiando cada vez mais fundo
porque é na profundidade que se encontra o gozo

o devir da vida de quem é h-o-m-o-g-ê-n-e-o e l-í-m-p-i-d-o

como um cristal que não corta, apenas deixa cicatrizes pra saber que

É MINHA!!! É MINHA ESSA VADIA!!! E enfia, enfia, enfia fundo

que com dor ela contrai, fica ainda mais apertadinha...

A histérica servia pra isso - para testes de gozo masculino.

E era novinha a coitada, dessas de boceta pelada,

talvez fosse uma menina, talvez bem menina, com poucos anos de idade.

Criança grita, sabia?

Mas vamos deixar isso de lado. O importante é, todos a queríamos morta.

Porque quanto mais ela berrava, mais os que chegaram nos maltratavam.

Ao invés de baterem nela, era em nós que descontavam!

E isso é justo? Me digam!

É justo descontar no outro a raiva e tesão que se tem daquela... menina?

Descontar a frustração que se tem dentro só pode com gatos e cachorros

e todos aqueles seres que não fazem parte desse nosso racional íntimo,

porque assim não podem entender o que lhes fazemos.

Ou descontar em quem merece, ela merecia, nós não, nós-povo-nação

não merecíamos alguém como ela entre nós, deveríamos pelas próprias mãos

amarrá-la em pelourinho, poste de preto e chibata de extrema unção

fazer sangrar o vinho dos vivos.

E todos beberíamos, depois a faríamos santa, porque criança morta

só pode ser pro prazer de gozo humano.

Será que criança entende de prazer? Será que criança sente prazer? Disse Freud que sim.

Ah, querido senhor Freud, você fez um excelente trabalho fodendo com nossas cabeças!

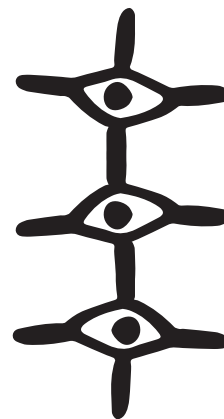
Deve-se acreditar que o homem é mau.

Os monstros já nascem monstros ou somos nós quem aos poucos os moldamos

e damos autorização corroborando pra tudo TUDO ISSO?

Os malvados também têm pais, e vocês, quantos filhos paridos?

E eram maus de nascimento ou de ensinamento



os que enfiavam seus paus em nós feito bandeiras na terra?
 Conhecimento se deturpa com palavra
 vira lida sistemática do que não se conserta
 porque relógio quando quebra ainda aponta hora duas vezes ao dia
 o binarismo da velha escola
 a institucionalização de regras para se ter ensino
 daí nos tornamos politizados e corajosos como aqueles povos
 os outros, de lá vindos...
 Os desbravadores do novo mundo, do outro lado do mundo
 das bordas de um mundo torto, andando em margens chegaram em orlas vizinhas:
 - por quererem ou por crerem em mando dos outros?
 A ÍNDIA É AQUI, gritaram todos. (*Silêncio*)
 Nosso povoado tinha muitas etnias, mas isso não servia de estatística alguma,
 senão para matar cada vez mais os que se recusavam a ter a chibata
 parte das costas em feridas carne-viva de sadias por nos educarem
 pro que queriam: eles sabiam dos signos,
 enquanto nós sabíamos nossa literatura apenas de cor
 de cabeça e desenhado, com algumas ervas aromáticas e alguns taninos
 como aqueles outros povos NÓS que chegávamos em navios
 os tumbeiros, apelido bonito... Dado por conta de serem tumbas
 dos que, ser escravizados... Nos permitíamos!... - Ainda permitimos?
 Quando falamos os amigos brancos nos dizem como responder
 eles são tão cordiais em suas falas, sussurram as palavras
 pra gente saber o que... o que... o que... onde eu estava?
 Ah, claro! O mundo bipartido! O chão se abre SIM debaixo de nossas patas.
 Havia os loucos e os normais, as histéricas e os braçais,
 os bons e os maus, os de sombra e os de sol,
 as de peruca e as de turbante,
 pera, turba, serão turbantes aqueles que contém a turba?
 A juba revoltada que deveria ser pacificamente alisada... (*Risadas*).
 Certa vez tentaram pôr camisa de força na nossa amiga,
 - porque a essa altura da história já se tem intimidade -
 ela mordeu as mãos dos que perto chegavam!
 A mordida é o beijo irracional de quem deseja um pedaço.
 Uma animalzinha! Só mais um dos apelidos,
 além de macaca, selvagem/catuaba,
 não, pera, o que álcool tem a ver com isso?
 Estupro após bebedeira nunca foi nada, deixemos, deixemos
 os conscientes não sabem o que fazem, deus perdoa de domingo.
 Sabia que uma vez fui amiga de uma branca?
 É, ela era racista, porque preconceito - é ensinado?,

mas quando os homens foram nos avistando na conversa
eu soube, eu sabia: eram eles os inimigos!
Tentaram estuprar até ela! Ela, que era filha de gente bonita,
estudada, sabida! Aquele povo não tinha regras
apenas o atual moralismo, mas a moral não nos salva
ao contrário, cria labirintos...
E perdidas fugimos, fugimos juntas
ali tivemos que dar as mãos uma à outra
e romper com as normas da cor do couro vestido.
Éramos sabiãs a gotejar penas pelo suor do caminho
pássaros açougueiros cortando o vento todo ao meio
e a mata abria brechas para nossas entradas
em cavas de cascas de árvores arquitetas:
planejavam crescer uma vida inteira de pernas abertas
para no fim abrigar as duas mulheres
voltando ao ventre divino como musgo sob a pedra
na umidade de ser parida mais tarde
depois que passassem correndo os caçadores
hienas, que ao desmatarem *piiii* por cento se esconderam nas cavernas.
Nunca vou esquecer de quando as mãos daquela branca
dançaram em mim a chibata, mas coitada, eu nunca consegui ter raiva
salvei ela, depois nós duas rimos, rimos, rimos correndo na selva
nos segurando uma na outra pra não cair no mato
e ela me jurou nunca mais fazer maldade com alguém do meu povoado
e ela cumpriu, morreu pela garganta com o pai gritando que ela estava impura
por lutar do nosso lado, também, ela se apaixonou pelo meu irmão
que foi morto na frente dela pra fazer justiça e explicar as leis do novo mundo
É ASSIM QUE DEUS QUER, É ASSIM QUE VAI SER.
Aqueles botinas nunca tardaram em pisar
pisotearam a terra, acabaram com nosso chão, abriram estradas,
fizeram uma só plantação, mono... mono... mono
mono é denominação de macaco, sabia?
Vai ver os primatas fossem eles. (*Risadas*)
Aquilo parecia um zoológico mesmo, um parque freak de exhibições.
(*Silêncio*) alô, oi, preciso de um ingresso... (*olha pra plateia*)
Ah! Aqui estão vocês, compraram a entrada e vieram! Fico feliz.
Que bom! Divirtam-se ao ouvir a história que É MINHA, E NÃO DE VOCÊS!
Porque sabe como é, depois que mataram quase todos do nosso povoado
depois que dizimaram nossa gente
depois da chacina que fazem ainda hoje em dia, sim, NESTE PRESENTE
quem fala sobre isso? Aqueles que nos bateram!



Não é irônico? A história ainda ser contada pelos que a fizeram!
 Claro, é condizente, eu concordo, mas eles nunca contam toda a verdade
 não falam da amizade de fato, não nos fazem sentir mais humanos, mais pessoas,
 não nos narram com Intensidade, não nos enchem de humanidade,
NÃO DEIXAM A POESIA PERMANECER EM NOSSO COLO
 assim como a terra que nos abraçava... Ela era tão quentinha e potencializada
 ela era parte de nossos corpos, nós erámos as árvores e os frutos, filhos aos nossos olhos
 mas deixemos, é preciso ter produtividade
 encher de palavras isso aqui que vocês não gastaram o dinheiro e tempo à toa
 nós já derrubamos a floresta pra construir esse lugar,
 vejam só, não podemos desperdiçar a obra boa!
 Má era a histérica que gritava, certa vez ela foi acorrentada
 passou 7 dias no tronco com fome e falta d'água
 também pra quem canaliza rios é fácil canalizar os sentidos e sentimentos da pele
 do ser sem órgãos que dança nas margens do cimento
 e ainda encontra vida em meio a tanto embrutecimento.
PERIFERIA parente do **PARAÍSO** grego
 é só ver na etimologia antes do – (*espirro*)
 ah, essa flor que brotou no asfalto me dá alergias
 ninguém sabe a que uso veio, surgiu da mistura de línguas, surgiu por último
 a flor derradeira - deveria ter morrido! Mas cá estamos nós: sofrendo, mas inteiros...
 Bem-me-quer, mal-me-quer, por que sempre só existem dois caminhos?
 Ah, querida, essa é a base do amado conflito.
 Mas será que só dois caminhos existem mesmo,
 ou será que nós é que não sabemos que não há um único jeito certo?
 Quando vamos ver que não existem categorias?
 Essa mania de classificação interminável de quem compete...
 Ou de quem busca percorrer o melhor caminho
 nem que seja o de cá, narrativo, contar a história da forma mais suspeita possível
 assim se cria suspense, não é? É... No fundo, não saber é que é uma delícia!
 É por não saber do estatelamento que a chuva se lança ao chão,
 não podemos dar avisos prévios,
 deixa todos acharem que sabem do principal, o bem contra o mal
 e aí depois a gente cai de paulada feito chuva de verão!
 Ninguém nem vê de onde veio, porque no fundo vem de todos os lados
O DISCURSO ESTÁ ENRAIZADO
 e o tsunami sempre surge em efeito de dilúvio pra reinicialização...
 Tal qual tempestade, será que ao liquefazer estamos tentando
 e de todas as formas há possibilidades de ir cobrindo a terra
 com fluxo de gente, de ser humano - que desengessando
 se descobre músculo, fibra, articulação, pele

e tenta tocar o mundo da única forma que aprendeu:
 se esvaziando para que Coisas entrem?
 Ideologia que nos mata, e quais crenças nos farão sair do ventre? (*silêncio*)
 É PRECISO LEMBRAR NO ENTANTO que folhas não são adjetiváveis
 nem flores se tornam menos pétalas por ter cheiro funesto ou doce
 são apenas a essência delas mesmas, é o aroma que exalam
 para os mortos isso não faz diferença
 - e por que a boca viva reclama quando é o nariz quem fareja?
 Se crê cão em perseguição: como quando caçaram aquela preta – pega pega!
 só por causa da sua cor, como se todas as rosas merecessem ser dizimadas
 exceto as vermelhas: PISEM NAS FLORES MAS NÃO NA GRAMA
 verde e amarelo chão que nos sustenta
 perigoso ver apenas duas cores num céu que na verdade é multicolor
 desde a hora em que nos levantamos até a hora em que se deita...
 (*deita no chão, dorme, sem tempo determinado, mas sentida a sonolência de fato*).
 (*Acorda*): Mas se Deus é ritmo, se o cosmos é puro movimento
 um dia tudo passa, porque átomos somos
 uma hora tudo se transforma, porque Ser significa fruir
 é no atrito das espadas que é gerado fogo
 o terceiro elemento - o alquímico que faz tudo Eu se tornar Outro
 vai se ganhando novo conteúdo
 quebrando com a antiga forma
 vai se tornando corpo, vai se reconhecendo no espelho
 e vai aprendendo que o que é do alheio me é alheio
 o importante é o que se leva no íntimo
 essa sensação peregrina no peito que pressente um novo momento
 e de repente se encontra Agora
 e águia de rapina se mira no Alto e se vê Presente
 no ninho, pronto pra ser rompido(!)
 como parto empelcado, ainda há a película da bolsa em volta
 - um ovo com o bebê dentro -
 nos tornamos semente, inseto, ave, felino, réptil
 ESTAMOS DO LADO DE FORA!
 Mas AINDA não nascemos...
 O parto quase chega logo, eu creio, porque de tudo
 EU ME SINTO DIFERENTE!
 Um dia, quando acordei tudo foi lentamente sumindo
 e fui aparecendo eu-mulher em meio a tantos
 ainda imaturos, sementes que se reproduzem
 sem trazerem fruto pra fome de quem é saliva.
 Depois, com o tempo, com os anos,

a cor, o corpo, o cabelo foi se tornando Hino
e o vinho que escorria do meu sangue
me tornou minha própria salvação num dionisíaco batismo.
Assumi a histeria colérica por um momento
bebi da minha fonte: menstruação antropofágica dum feto não vindo
lambi meu suor porque o sal do corpo
é o único que deveria ter valido desde o início!
E tudo vai diluindo
como a terra que aceita a água
e a árvore que mesmo envenenada continua subindo
continua o ciclo de se saber perfeita em sua derrocada
porque mesmo que devastem a natureza é sábia e vira deserto,
se torna outra face dum mesmo íntimo
que lírico traz a alegria do eterno regresso:
- eu não mudaria absolutamente NADA do que tenho vivido.
E vívido estado de intensidade,
eu choro e canto o meu Deus da Poesia
porque mesmo a maior das catástrofes
pode ser conhecimento, o Se conhecer e aprender
que nada é capaz de domar o espírito.
A histérica era eu, erámos nós, era mulher tudo desse povo
que ainda hoje acorda e se lamenta
mas eu, apesar de toda a História ainda acredito na Beleza.
A Beleza ESTÁ VIVA e pode se tornar cama macia onde se nina
mão de colo de quem supera o medo
porque de tsunami me fiz paz com tudo isso... Vocês sentem?
Aprendi com o suor a fazer meu mar
e meu sangue hoje corre bruto pelas sarjetas
e mata a sede de quem é estrada
e torna rio quem abismo voa e com o voo se deleita.
Aos poucos aprendi a me desgarrar, saí rumando daquele lugar
e encontrei meu lar onde menos se suspeita
criei uma poesia para narrar e fazer flor de possibilidades
com verdades que não são só minhas
mas que sendo minhas também me assujeitam
me tornam indivíduo humano que denuncia a violência
mas que também se torna alma viva ao viver a verdade que me condena
- na prisão do corpo encontrei meu pranto
e também o espanto de me saber verdadeira.
Hoje eu arvorizo, caidisiaca chuva que me orvalheja
toda manhã quando passarinho encontro ninho ATÉ em quem me esbraveja

a dor é do outro
 nada mais dói em mim porque o passado, ah, o passado a ninguém condena
 se olhamos para o presente e somos cientes
 de que a essência é um universo
 e não há universo capaz de me acorrentar
 mesmo que me prendam nas torres mais altas do pensamento
 porque agora o sentimento me toma a razão
 e SABIAMENTE ME FAÇO SENTIR
 e não será a liberdade através da sensação?
 E não será o verdadeiro sábio aquele que aprende a criar
 com tudo o que lhe oferecem, até mesmo de ruim?
 DIONÍSIO DIONÍSIO, IREI ME DESFAZER NO COLO TEU
 porque somente através de teu mel é possível voltar
 ao primitivo da imaginação e do conhecimento
 e como Cassandra me ponho a cantar
 a recitar poemas que não serão acreditados em toda a minha existência
 mas não culparei ninguém por não entender
 porque entendimento é a prisão que nos faz bigatos da merda
 acorrentados na culpa cristã: hoje eu beijo os pés de Madalena.
 Hoje eu sou Madalena, Maria, Mãe, Filha, Irmã
 e eu crio, eu crio porque criação
 É VONTADE DE POTÊNCIA!
 Neologização: arvorizo-me em folhescos caidumes
 porque podar-me já não podiam
 pinçam-me umas partes quantas
 mas frutando-se-las me renasciam
 e renascem de quando em quando
 mesmo quando desenraizar-me são tentativas
 sou histérica porque creio na poesia de contar a grama
 insetívora mania minha
 vou colhendo sementes com os folhescos pedrumes
 caiume outonil, a azulação do fenecer que revela vida,
 sou um corpo em ascensão e mesmenta saga mortisca
 moiol raiz, minhocas crescem ao meu redor
 amaciação de animal
 a casca dura sai em exoesqueleto
 - bato o empoeiramento
 e a caidentia chuva traz alimento
 para o que se julgava já ser
 profundeza em plurilidão
 na solidão de estar com todos



e com ninguém ao mesmo tempo.
 Embotamento de nuvem
 na copáz mente guardo tudo e nada
 vapor que se materializa longe de mim
 topolar em sua distância, água em seu fim,
 floril abelhação, avotoam-se zumbidos
 busqueiam pólen
 e estou cheia, com dedos fartos
 nascem pedaços de dentro
 ramolesca extensão
 ao lado, na frente, ao redor
 me preencho, é a seiva que me sustenta
 estado de ar em liquefação...
 Perfume que exalaroma
 faz-me chá de cura
 das rizomáticas entrâncias, batatais de búzios
 cuscutando destinos conchis
 em pedregulhos
 - sobrevalência de conexões
 porque mesmo num terreno hostil
 ainda se afeta em potenciamento
 imanente e inerente arvorizamento:
 ao naturalmente conhecer, transmutar, sentir...
 Tudo é possível quando se é livre e eu resolvi me livrar
 e vocês, até quando sem dançar?
 Até quando a se aprisionar?
 Até quando a engolir a histeria que é ser Alegre
 e sensivelmente só Ser e, apesar de tudo
 das merdas e mazelas desse mundo, só estar Feliz?
 Talvez utopismo de louca, de quem contando não se condiz
 mas em um mundo de sistemática rigidez
 não será liberdade só se permitir?
 Eu histérica passei por estupro, por aborto, por amizades impossíveis
 mas sempre entendi que mesmo numa terra em que todos te creem louco
 louco é aquele que pensa poder podar o fogo, a terra, a água e o ar,
 a Natureza INDOMÁVEL
 - e me diga se não me resta mais nada senão olhar pra vocês e...
(tocar música, dançar e rir).